

Surgiu em primeiro lugar como poder espiritual, logo após procurou consolidar-se, adoptando uma conveniente disciplina, para se apoderar da gestão dos interesses religiosos e do governo da igreja.

As pretensões temporais não tardaram a manifestar-se, em seguida appareceram francamente o desejo de estabelecimento de uma monarchia universal, com poder absoluto sobre as almas e sobre os corpos!

Desde Tertuliano as tendencias a concentrar uma grande autoridade nas mãos de um só homem se desenvolveram espantosamente, e por diferentes causas.

O habito inveterado de personificar a lei e a doutrina, o cansaço do povo, que se ordinario cedia a dictadura, o instigamento dos politicos que, em uma tal instituição, descobria o meio facil de subjugar a imaginação, e assim placentarem o seu poder dictionario; tudo concorreu para que a igreja romana se constituisse com a sua capital e com o seu Cesar.

Devidos instaram os bispos para manterem as suas attribuições, nada conseguiram porque desde o começo o supposto chefe, de mãos dadas com os monarchas absolutos, tudo pôde avasalar.

Foi assim que a theocracia catholica atingiu theoria e pratica a sua mais completa expressão.

Conseguido tal exaggerado poder, como nos dallas o papado?

Traem, porventura, de estabelecer a paz no mundo?

Temos a seu cargo defender os oprimidos, libertar os povos do seus opressores, fomentar a civilização, e estabelecer o reinado da justiça?

Longo disto.

Feria os reis em proveito do seu poder; constituiu-se director universal dos espiritos, para condemnar a todos os que não pensassem como elle; traçou limites a investigação, ao pensamento, a liberdade, estabeleceu um circulo de ferro para subjugar os povos; instituiu a inquisição; multiplicou as ordens mendicantes paraytas, com a missão de entreter a ignorancia e a superstiçao nos muros das bruxas; subverteu as povas contra os seus governos; proferiu novas guerras religiosas; determinou massacres horrores; protegiu o roubo e o assassinato; vendeu a indulgencia, e até hoje tem prostituido o altar, convertendo-o em um mercado onde tudo se mercatiza; pos em almoda o sacramento do peccado e a propria vida eterna; instituiu sacramentos, para prostitui-los a vil preço, e enfim collocou-se no meio da sociedade civil como o onorario na estrada publica, exigindo a alma ou a vida, a obediencia ou a damnificação, a creança ou a morte, a subversão ou a anulação dos direitos.

Talves não os beneficios que aos povos catholicos trouxa a creação do posticismo do romano, tães os elementos da decadencia manifesta do catholicismo.

Como, pois, sobreviver-se os povos de todos os males com que os flagella um posticismo intransigente?

Como arredar da estrada da civilização e do progresso, os estorvos que the oppõe o ultramontanismo com o seu papado?

Ou condemnar desde já essa creação hybrida e repugnante; ou collocar na ondeira papal um homem de bem, illustrado, de idéas adiantadas, amigo da humanidade, que possa bem servir a causa da civilização e do progresso, e que dotado da indispensavel energia possa reconstituir o christianismo na sua sublimidade philosophica e liberal.

A igreja de Roma faz consistir a sua força na estúpida estabilidade em que jaz, entretanto que o progresso da humanidade depende tambem do progresso religioso.

Se a religião tradicional governa as almas, diz Laurent, como os não-catholicos pretendem, as sociedades que

obedeçam a uma igreja immovel acabam por immobilisar-se tambem.

E o christianismo que foi creado para a regeneração dos povos e para a sua libertação pôde, sem mudança em sua essencia, acompanhar as reformas sociais, e accomodar-se a epocha, sem prejuizo da sua santidade.

Nesta emergencia, o que pôde fazer o Brazil?

Pelo menos deve desde já protestar contra a continuação dos abusos de Roma, mantendo em toda a integridade a sua soberania e independencia politica.

Entretanto o Brazil, indifferente ao seu bem-estar abdicou a sua vontade na vontade do rei.

O que fará o imperador?
Concordatas, talvez!
Prohibitor!

Ganganelli

Rio, 20 de Dezembro de 1877.

SECCAO POLITICA

Finanças do Brazil

VI

É de tanta finura metaphisica o syllogismo sui generis que vamos reproduzir, que o barão de Cotegipe não tomará por coudada a liberdade de pedimos explicações, se S. Ex. não preferir aceitar a nossa interpretação.

— Affirma o seu Diario, que no começo do exercicio corrente deviamos 701,000 contos.

— Mas como a guerra do Paraguay custou-nos 613,183 contos:

— Logo, deduzida a importancia da dita guerra, deveriamos somente 88,700 contos!

Pobre guerra! A politica regeneradora não se contenta de atrair-se aos homens com 613,183 contos, mais 88,700 contos do que na realidade podia custar; quer alargar-te a responsabilidade por que tes elasticos quanto encobres os seus esbanjamentos e dissipação.

Admitta-se que a guerra custasse 613,183 contos: si é o proprio barão de Cotegipe, quem no seu primeiro relatório deste anno, assevera ao parlamento que, para custear a e liquidar a, fôra o governo imperial operações de credito que mostraram apenas a 107,000 contos, era esta quantia somente que podia augmentar a divida por causa da guerra; nunca a 613,183 contos.

Ainda mais: si os recursos para a guerra elevarem-se a 801,134 contos, como assegura tambem o barão de Cotegipe no citado documento; e si a despesa foi apenas de 613,183 contos, soveram recursos na forte quantia de 87,951 contos.

Devorou-os a dissipação regeneradora, e tal gaza que em Janeiro de 1875 levantava em Londres o emprestimo de 5,301,000 libras, que produziram mais de 43,000 contos!

Devorou-os com insensibilidade e totalidade, e o que mais dóe, liquidada essa guerra, cujos sacrificios ainda todos sentem, principalmente o povo que a pagára, é a hora escolhida pelo governo imperial para começar a augmentar a despesa, sem plano nem criterio, multiplicando os deficits e procurando compensar os com a recente decretação de novos impostos e elevação de outros!

Qu'importa, que no decennio da guerra os novos impostos para ella decretados produziram 193,720 contos, se a politica dos regeneradores dissipou 187,951 contos dos recursos para a mesma guerra accumulados?

Qu'importa, que a aquella proprio decennio excessos de renda chegaram a 200,380 contos, si o Diario Official do barão de Cotegipe é quem os provera a inquisição, que domina todos os espiritos, quando sustenta (testes):— que «da natureza das cousas, impende—divel, que o Brazil augmenta sua—divida publica!...»

Fallando da monarchia de Julho diz Courcelle Seneuil:

« Operações financeiras ruinosas; despezas consideraveis, que nada justificam, e somente aconselhadas por inhabil politica; algumas obras publicas, pagas mui caro pelo paiz, serviram para dissimular a pilhagem da fortuna publica; mas nem por isso a fôrta menos real e flagrante com pilhagem...»

Tanto como a França tem este jume applicação ao Brazil dos regeneradores. Tambem elles procuram dissimular a pilhagem da fortuna publica, acando sobre a pobre geração futura por meio de ruinosas operações de credito.

Tambem elles procuram dissimular a pilhagem da fortuna publica, augmentando consideravelmente a despesa para aciar a voracidade da filhadagem.

Tambem elles procuram dissimular a pilhagem da fortuna publica, fazendo algumas obras publicas, mui caro pagas pelo povo.

Mas nem por isto tudo é menos real e flagrante a pilhagem da fortuna publica.

A opposição está alerta; ha de multiplicar seus esforços ou para fustigar e expellir os mercadores, que poluem o templo da patria, ou para cavar bem fundo o vallo que a livre de toda responsabilidade... na pilhagem da fortuna publica.

(Do Reforma)

SECCAO GERAL

NOTICIARIO

Dos portos do sul chegou ante-hontem o paquete nacional *Caldereira*. As datas que recebemos da provincia de S. Pedro, chegam a 30 de passado.

Le-se no *Diario da Sul*:

« De Buenos-Ayres temos apenas a seguinte noticia de importancia: Rebentou uma revolução em Corrientes.

Acuña e Romero invadiram esta provincia á frente de 600 homens.

Tropas commandadas pelo coronel Cáceres marchavam apressadamente contra os insurgentes.

O governo fez reter na cidade ao coronel Rignera e outros chefes militares da opposição.

O caracter do movimento não é grave.

O governador Madariaga publicará uma proclamação á população, dando noticias favoraveis sobre a insurreição.

Foram eleitos para membros da directoria da praça do commercio desta provincia, que terá de funcionar este anno, os seguintes commerciantes:

PRESIDENTE
Gustavo Kirbach.
SECRETARIO
Raymundo Antonio de Faria.
THEZOUREIRO
José Joaquim da Veiga.
PERITOS
Carlos Ebel.
Severo Francisco Pereira.
Antonio Venancio da Costa.

COMISSÃO DE PAZ

Julio Melchior Trompowsky.

Antonio Joaquim Brinco.

Por telegrammas hontem recebido sabemos que o ministerio Caxias fôra demittido, e havia sido chamado para organizar novo gabinete o senador João Luiz Vieira Cassiano de Sinimbu.

Concluimos hoje a publicação, em folhetim, da interessante descripção da *Caverna de Strozzi*.

Foram sepultados no cemiterio illustre o Sr. conselheiro Christiano Ottoni.

« A este intuito presto cordialmente toda a coadjuvção ao meu alcance e na parte em que me pode caber a honra e a responsabilidade de uma tal eleição, julgar-me-hei feliz se os meus concidadãos quizerem honrar a minha sincera dedicação á causa publica elegendo-me na pessoa do Sr. conselheiro Christiano Ottoni. »

« A escola politica a que pertengo tem normas fixas pelas quizes deve pautar a sua conducta o cidadão e ella filiada. Mandatos de honra e de responsabilidade tão augusta não podem ser sollicitados, como não devem ser recusados.

« A vontade do povo livremente manifestada sempre designa aquelles que merecem a sua confiança; e a obediencia a essa vontade, ainda com sacrificio, é o que caracteriza a consciencia do dever civico.

Sob a influencia destas principiaes não sou, nem posso ser candidato á eleição municipal ou a qualquer outra.

« No ostracismo honroso a que me recolhi só a indicação, por parte do povo, de um dever a cumprir em de um sacrificio a suportar, pôdem arredar-me da laboriosa obscuridade em que vivo trabalhando, como posso, em favor da liberdade, dos interesses fundamentais da minha patria.

« As camaras municipaes não possuem entre nós e não podem possuir um caracter meramente administrativo.

« Tem tambem e devem conservar-o o seu caracter politico como instituição creada para representar a soberania popular; e o primeiro degrau da escala democratica, como a base do systema representativo honesto e realmente praticado, como a formula elementar da consciencia social de um povo congregado em sociedade politica.

« Ora, neste caracter, e sem os seus concidadãos quizes as doutrinas que fundam e guiam os deveres que me estão impostos pela minha consciencia.

« E si acaso, ao prestigio de uma recommendação tão valiosa como a do illustre Sr. conselheiro Ottoni, eu á vontade espontanea da população dever a honra de alcançar alguns votos, os cidadãos que entre os distinguiram com a sua confiança e honra privadamente qual a extensão dos meus deveres e da minha responsabilidade como adepto da democracia absoluta e como adversario radical do obscurantismo religioso e do despotismo politico.

« Rio de Janeiro, 21 de Dezembro de 1877.—JOAQUIM SALDANHA MARINHO. »

Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro, 28 de Novembro de 1877.

Illm. e Exm. Sr.—Em vista do que informo V. Ex., no seu officio n. 375 de 1 de Setembro ultimo, sobre a representação feita pelo commandante das armas desta provincia contra a pratica ali seguida, de armar empregados gratuitamente em festas particulares as bandes da municipalidade de Curitiba, de V. Ex., para seu conhecimento e governo que, não convido que as ditas bandes sejam distr. de sua instituição, com o respectivo instrumental que se inutiliza antes do tempo marcado

para sua duração, não devem ser cedidas gratuitamente para festejos de caracter particular.

Deus guarde a V. Ex.—Duque de Cazias.—Sr. presidente da provincia da Bahia.—Transmittio-se copia deste aviso á repartição de ajudante-general.

O PROFESSOR.—Quantos sacramentos ha?

O DISCIPULO.—Não ha mais, nenhum, não, senhor.

—Como não ha mais nenhum?
—Tia Rosa disse esta manhã lá em casa que Seu Chico da venda tinha tomado hontem á noite os ultimos.

Lê-se no Correio Paulistano:

Uma japoneza que fez parte da companhia de japonezes que ha tempos estiveram na corte, deu á luz, em Caracol, um monstro dos mais extraordinarios. Pertence ao sexo feminino; em lugar de cara tem uma especie de focinho de fuinha, um só olho no meio da testa, o corpo velado como o de um macaco, mãos e pés perfectos. Viveu apenas alguns minutos.

Quem será o pai da criança?

Fallava-se, em presença de um casado de fresco, dos prodigios de Blondin. Contava-se que entre outras proezas atravessava a corda com o criado á costas.

—Com o criado? exclamou o noivo... se ao menos fosse com a sogra!

Na capital, segundo o Cearense, pelas 5 1/2 horas da tarde do domingo ultimo (2), uma mulher conduzindo uma criança de 8 mezes de idade, se dirigiu ao Dr. Antonio Paulino Delfin Henriques, chefe de secção da alfandega, Odorico Segismundo de Arnaud Junior, empregado da thesauraria provincial e Raymundo Justiniani. Tinha empregado da camara ecclesiastica, que estavam reunidos na rua da Assembléa, e lhes pediu uma esmola para alimentar seu filhinho que estava com fome.

Quando esta desventurada mãe estava sendo generosamente soccorrida por aquellos cavalheiros, sente expirar-lhe nos braços o seu caro filhinho, sem que lhe restasse no peito uma gota de leite com que lhe prolongasse a existencia.

E' horrivel; mas é verdade.

Parece que finalmente achou-se o homem mais rico do mundo. E' o Sr. Makay, cidadão norte-americano, possuidor de varias minas de prata que lhe rendem annualmente a bagatella de 68 milhões de francos!

Foi approvada a deliberação que tomou a presidencia da provincia de Santa Catharina de nomear o tenente do 16º batalhão de infantaria Izidro Fortunato Carneiro da Franca, para o lugar de 1º commandante da 2ª companhia do deposito de instrução da dita provincia.

Um relojoeiro francez conseguiu ultimamente diploma por uma descoberta curiosa. Inventou uns pequenos botões de camisa e uns alfinetes de gravata, que previnem o seu possuidor do tempo que vá, marcando a hora como um relógio.

E' um relógio microscopico, com a sua campainha e cujo diametro não excede o de uma moeda de 20 centimos.

Entre marido e mulher.

Meu amigo, qual é o facto que tu gostas mais de me ver vestir?

O marido depois de um momento de reflexão.

—Oh! o teu fato de viagem.

O Cearense de 4 do corrente dá esta noticia:

«O vapor *Pará*, pelo qual esperava-se supprimento para a nossa thesauraria de fazenda, não trouxe um real! O cofre achava-se completamente emborcado! O Sr. conselheiro Aguiar está, por assim dizer, de mãos atadas, sem dispôr de meios para occorrer ás despesas mais urgentes com as victimas da secca!

«Querem-n'o mais claro? O governo da commandita já riscou do mappa do Brazil esta infeliz provincia!

«Consta-nos que S. Ex. pedira á thesauraria de Pernambuco o supprimento de 200.000\$.

«Não havendo mais um real nos cofres da thesauraria de fazenda, o presidente resolveu mandar pagar em generos o salario dos emigrantes, trabalhadores.

«Esta medida começa a ser posta hoje em execução.

«No vapor *Pará* seguiram hontem para o Maranhão 231 emigrantes e para o Pará 34, total 265.

«O numero de emigrantes para o norte já attinge a 3,408 e para o sul a 811; total 4,219.»

O Dr. Gall, celebre phrenologo, visitando um dia o hospital de doudos de Bicêtre, perguntou a um delles que o acompanhava:

—Porque está aqui, meu amigo?

A verdade é que eu não descubro no seu craneo o menor indicio de loucura.

O louco respondeu:

—Sr. doutor, não estranhe que a minha cabeça não apresente signal algum de loucura, porque devo dizer-lhe que fui guilhotinado durante a revolução, e a cabeça que agora trago não é a minha.

O partido clerical chileno promove subscrições pelos seus adeptos, que acredita-se subirão a dois milhões de pesos, para triumphar nas proximas eleições, ou fazer uma revolução.

Um telegramma recebido pelo *Standard*, de Montevideo, a 14 do corrente, diz que, no dia 11 ás 4 horas e 20 minutos da tarde, houve um tremor de terra em Corrientes, cujo abalo durou 12 segundos.

Fez-se sentir na direcção NO.

—Queres vir commigo dar um passeio á Europa?

—Eu? viajar? Eu sou capaz de ter enjoo só ao passar pela porta da secretaria de marinha.

LITTERATURA

Parallelo de Bossuet com Fénelon pelo Chancelier d'Aguesseau.

Vio-se entrar em lice dous adversarios illustres, mais iguaes que semelhantes: um (Bossuet) consummado ha longo tempo na sciencia da igreja, combatendo por ella contra os hereticos; athleta incansavel, a quem sua idade e suas victorias poderião dispensar de empenhar-se em novo combate, mas cujo espirito ainda vigoroso e superior ao peso dos annos, conservava na

velhice grande parte do fogo que tivéra na juventude; o outro (Fénelon) mais joven e no vigor da idade, menos conhecido por seus escriptos, porém celebre pela reputação de sua eloquencia e pela sublimidade de seu genio, instruido e exercitado ha muito tempo na materia que fazia o objecto do combate, possuindo perfeitamente a lingua dos mysticos, capaz de tudo entender, de tudo explicar, e de tornar plausivel tudo que explicava: ambos amigos de longo tempo, antes de se tornarem rivais; ambos tão recommendaveis pela innocencia de seus costumes, como amáveis pela doçura de sua conversação; ornamentos da igreja, da corte, da humanidade mesmo; mas um respeitado como um sol que se punha, cujos raios não extinguir se com magestade; o outro olhado como um sol que se levantava, cujos raios encherião um dia toda a terra de luz, se podesse sair d'essa especie de eclipse em que se tinha envolvido infelizmente.

Vio-se correr dessas pennas fecundas uma multidão de escriptos que divertirão o publico e affligirão a igreja, pela divisão de dous homens, cuja união teria sido tão gloriosa, como util, se elles tivessem sabido voltar contra seus inimigos as armas que empregavão um contra o outro.

(Histoire de Fénelon, par le Cardinal de Batusset.)

Traduzida por F. L. d'ALMEIDA.

Oriental de Victor Hugo a Napoleão I
ELLE

Eu era gigante então da altura de cem covados.

Bonaparte.

Sempre elle! elle por toda parte! Abrasadora ou gelada, a sua inagotavel abala sem cessar não parava; a palha em meu espirito e copro creador. Tremo, e na minha boca abando as palavras, quando seu nome gigantesco, cercado de auréolas, se alça nos meus versos com toda a sua grandezza.

Alli eu o vejo conduzindo o obus a pavor rapidos; aqui, matando o pote em nome dos regicidas; acolá, soldado, arrancando aos tribunos os seus povos; mais além, consul, joven e altivo, emmagrecido pelas dignidades, que sonhos de imperio enchão de maravilhas, pallido, coberto de longos cabelos negros;

Depois, imperador poderoso, cuja cabeça se inclina, dirigindo um combate do alto da collina, prometendo uma estrela a seus allegres soldados, dando signal aos canhões para que vomitas as chamas, armando para a guerra seiscentas mil almas, grave e sereno, com raios nos olhos;

Finalmente, pobre prisioneiro, que ridicularizo e atormentão, cruzando os braços ociosos sobre o peito que fermenta, victima de carcereiros vis, como um vil criminoso, vencido, calvo, curvando a fronte triste de incertezas, passando n'um rochedo onde assaio as tormentas e o seu pensamento, tormenta eterna!

Como elle é grande, sobretudo alli! quando a par espadação, e de carcereiros ingleses misteravel sombra, fortifica seus direitos no secretario da desgracia, conserva a tido de seus passos dous mundos em incertezas, consumindo-se pelo destino, violentado, (1) fido, em fim, de ar onto os reis o espassero!

Como é grande n'essa hora, em que, prestes a ver Deus, rola-lhes dos olhos, que se extinguem, uma lagrima suprema! Invoca em sua morte o seu velho exercito com afflicção, queixas a seus guerreiros de expirar solitario,

(1) O autor diz—violentado em Santa Helena—mas supprime—em Santa Helena por julgar esta indicação desnecessaria.

(No traducção)

o, tomando por mortalha seu manto militar, do leito de campanha passa ao feretro!

II

Em Roma, onde do senado herida o conclave, no Elba, n's montes esbrantiquados de neve ou negros de lava, no espantoso Kremlin, na rissonha Alhambra, elle, enfim, por toda parte! Em o Nylo eu o torno a achar ainda. O Egypto resplandece com os fogos de sua aurora; seu astro imperial levanta-se no oriente.

Vencedor, entusiasta, brilhante de prestigios, prodigio, espanta a terra com prodigios. Os velhos Scheiks veneravão n'elle o Emir joven e prudente; o povo temia as suas armas descobertas; sublime, apparece a tribos deslumbradas como um Mahomet do occidente.

A sua magia reclamou já a sua historia. A tenda do Arabe está cheia de sua gloria. Todo o Beduino livre era seu omeado companheiro; as crianças, com os olhos voltados para as nossas praias, regulo suas passas arvigens ao som d'uma caixa franceza; os fogos ginetes relinchão ao seu nome.

A's vezes elle vem, conduzido pelo furacão memida, contemplar os desertos, arenozes oceanos, da grande pyramide que toma por pedestal. Alli sua sombra, despertando o sepulchro harmonioso, resuscita n'elle ainda, como para a batalha, os quarenta seculos gigantes.

Elle diz: levantem-se! Repentinamente cada seculo se levanta, uns trazendo o sceptro, outros a cinta do alfange, atropas, pharases, magas, pote gelado. Immoveis, cobertos de pó, sua voz os conta; todos parecem, aderando a sua fronte que os sobrepõe, fazer a este rei dos tempos uma órbita do passado.

Assim tudo torna-se monumento dehaixo dos passos do homem immortel; elle passa sobre a areia; mas que importa que o Assur esteja coberto de suas ondas; que o aquillo e fátigue se cessar com suas asas? Seu pó colossal deixa um traço eterno na superficie movedilha do deserto.

III

Historia, poesia, elle ajunta com o pó os vossos cimos. Ailtonio, eu não posso revelar nada de grande nesse mundo sublime, tem tocar em seu nome; sim, Napoleão! sol, do qual eu sou o Manon! quando tu me appareces paravelto ou para censura, os cantos vão volutas em meus labios de fogo!

Tu dominas a nossa idade; anjo ou demónio que importa? A tua agria nos arrebatou em seu vô anhelante. Os mesmos olhos que te fogem te tornão a ver por toda parte. Nos quadros lãncas sempre a tua grande sombra; sempre Napoleão, offuscado e penativo, no umbral do seculo existe em pé.

Da mesma sorte, quando do Vesuvio explorando o dominio, de Naples á Porticia, o estrangeiro passeia; quando elle, distrabido, perturba com seus passos importantes Ischia, embalsamando com suas fôres a onda feliz, cujo ruido, como um canto de sultana amorosa, parece uma voz que vá no meio dos perfumes;

Quando passa de Pontum á augusta columnata; quando escuta em Pozzuoli a viva serenata, cantando a tarantella ao pé de um muro toscan; quando, passando, deserta o esqueleto d'uma cidade—Pompeia,—corpo gigante d'uma cidade adormecida, victima um dia do volcões;

Quando, emfim, erra de Panzella na veloz barca, onde o melancolico marinheiro canta Tasso e Virgilio: vê sempre, quer debaixo da verde arvore, nos leitos de relva, quer do meio das maras ou dos prados, quer do alto dos promontorios ou das montanhas ilhas, o negro gigante que fumaça no horizonte!

Traduzida pelo mesmo.

DECLARAÇÃO

Vice-consulado de Portugal

Convida-se aos devedores do finado Marino José da Costa, a virem quanto antes saldar seus debitos, perante o vice-consulado de Portugal, e senão o fizerem serão obrigados pelos meios judiciais.

Desterro, 27 de Dezembro de 1877.

6—2

ANNUNCIOS



Os amigos do fallecido João Martins da Costa mandam celebrar uma missa por sua alma, e convidam á familia e parentes de mesmo para assistirem á ella, que terá lugar na Igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, no dia 5 de corrente, ás 7 1/2 horas da manhã.

VENDE-SE

ou troca-se por escravos, uma boa casa, nova, com tres janelas e uma porta na frente, tendo um bom quintal com agua e tanque de lavar, alta á rua de S. Sebastião, com fundos para o mar; trata-se com João Ferreira ou com Victorino de Moraes.

10—1

VENDE-SE

uma vestimenta de S. Miguel, nova, propria para anjo; á rua do Menino Deus n. 21.

2—1

UMA familia que se retira para fora da provincia, vende os seguintes objectos: um piano, um guarda-roupa, um lavatorio de pedra e um pequeno sofá. Rua de Constituição n. 15.

Nesta typographia

vende-se jornaes velhos para embulho, a 300 réis o kilo.

SITIO Á VENDA

P. Maria Costeira da Silveira, residente nesta capital, tem á venda em sitio de sua propriedade, no Rio-Tavara, com 56 braças de frente e fundos de varantas de morro, proprio para plantações de mandioca, canna e outras; tem como mais 20 braças, sendo uma parte de terreno pantanoso e outra parte de terreno enxuto e com bastante lenha; uma boa casa de viranda em bom estado, tendo duas salas com janelas esvaidradas; uma casa contigua com engenho de fazer farinha com todos os pertencimentos; junto á casa dois telhados, um com forno de carvão e outro proprio para guardar carvão, onde existe um tambor em bom estado. Tem e referido sitio excellentes aguas correntes, e grande quantidade de cafeeiros.

Quem pretender comprar póde dirigir-se a um irmão Ricardo Antonio da Silveira, tambem residente nesta capital, que se acha autorizado para isso; á rua da Fonte-Grande n. 18.

Desterro, 17 de Dezembro de 1877.—A rógua da annunciação, Ricardo Antonio da Silveira.

